



SUMÁRIO

<i>Advertência</i>	XIII
Prefácio	1

Primeira parte

OS SOFISTAS: DA FILOSOFIA DA NATUREZA À FILOSOFIA MORAL

Primeira seção / Gênese e natureza do problema moral

I. <i>Por que o problema filosófico do homem não nasceu contemporaneamente ao problema do cosmo</i>	11
II. <i>Distinções terminológicas e conceituais essenciais à compreensão do problema ético</i>	13
III. <i>A reflexão moral anterior ao surgimento da filosofia moral</i>	15

Segunda seção / Os sofistas

I. <i>Origens, natureza e finalidade do movimento sofístico</i>	23
1. Significado do termo “sofista” — 2. Razões do surgimento da sofística — 3. O método indutivo da pesquisa sofística — 4. Finalidades práticas da sofística — 5. O pagamento em espécie cobrado pelos sofistas — 6. Espírito pan-helênico da sofística — 7. O iluminismo da sofística grega — 8. As diferentes correntes da sofística	





II. <i>Protágoras</i>	34
1. O princípio do “homem-medida” — 2. O princípio das duplas razões contraditórias e a sua aplicação — 3. O ensino da “virtude” e o sentido desse termo — 4. Limitação do alcance do princípio do “homem-medida” — 5. Fundo utilitarista da filosofia protagoriana — 6. Atitude de Protágoras acerca dos Deuses	
III. <i>Górgias</i>	44
1. A negação da verdade — 2. Nada existe — 3. Mesmo que o ser existisse, permaneceria incognoscível — 4. Mesmo que fosse pensável, o ser permaneceria inexprimível — 5. Refúgio no plano do empírico e da realidade da situação — 6. A retórica e a onipotência da palavra — 7. A palavra e o engano poético	
IV. <i>Pródico de Céos</i>	55
1. A invenção da sinonímica — 2. O utilitarismo ético e o mito de “Hércules na encruzilhada” — 3. Os deuses como divinização do útil	
V. <i>Hípias e Antífote</i>	62
1. A corrente naturalista da sofística — 2. O método da “polimatia” de Hípias — 3. A oposição entre “nomos” e “physis” — 4. Radicalização do contraste entre “nomos” e “physis” em Antífote — 5. Cosmopolitismo e igualitarismo naturalistas	
VI. <i>Os eristas e os sofistas políticos</i>	68
1. Características da erística — 2. As teses sustentadas pelos sofistas políticos	
VII. <i>Conclusões sobre a sofística</i>	74



*Segunda parte***SÓCRATES E OS SOCRÁTICOS MENORES:
A FUNDAÇÃO DA FILOSOFIA MORAL***Primeira seção / Sócrates e a descoberta da essência do homem***I. A questão socrática e o problema das fontes 81****II. A ética socrática 88**

1. Sócrates diante da filosofia da “*physis*” — 2. A descoberta da essência do homem — 3. Especificações e documentos relativos à nova concepção socrática de “*psyché*” — 4. O novo significado da “*areté*” e a revolução da tábua de valores — 5. Os “paradoxos” da ética socrática — 6. Autodomínio, liberdade interior e autarquia — 7. O prazer, o útil e a felicidade — 8. A amizade — 9. A política — 10. A revolução da não violência

III. A teologia socrática e o seu significado 122

1. A posição de Sócrates diante do problema teológico — 2. Deus como Inteligência finalizadora e como Providência — 3. O “*daimónion*” de Sócrates — 4. Relações entre a teologia e a ética de Sócrates

IV. A dialética socrática 138

1. Função protrética do método dialógico — 2. O não saber socrático — 3. A ironia socrática — 4. Confutação (*elenchos*) e maiêutica — 5. Sócrates, fundador da lógica?

V. Aporias e limites estruturais do socratismo 156*Segunda seção / Os socráticos menores***I. O círculo dos socráticos e as escolas socráticas menores 163**



II. <i>Antístenes e a fundação da escola cínica</i>	167
1. As relações de Antístenes com Sócrates — 2. A mensagem de liberdade e de libertação — 3. A libertação dos apetites e do prazer — 4. Libertação das ilusões criadas pela sociedade e exaltação da fadiga — 5. Antístenes, fundador do cinismo	
III. <i>Aristipo e a escola cirenaica</i>	178
1. As relações de Aristipo com Sócrates — 2. Os pressupostos teóricos do cirenaísmo — 3. O hedonismo cirenaico — 4. Ruptura com o <i>ethos</i> da <i>polis</i>	
IV. <i>Euclides e a escola megárica</i>	190
1. A filosofia de Euclides como tentativa de síntese entre eleatismo e socratismo — 2. A componente eleata — 3. A componente socrática — 4. A mediação entre eleatismo e socratismo e o seu significado — 5. A erística megárica e a dialética socrática	
V. <i>Fédon e a escola de Élida</i>	198
VI. <i>Conclusões sobre os socráticos menores</i>	201

Apêndice

<i>Especificações sobre as características fundamentais do conceito grego de filosofia</i>	203
1. O objeto da filosofia como o “todo” do ser — 2. A filosofia como necessidade primária do espírito humano — 3. O escopo da filosofia como contemplação do ser — 4. As valências prático-teóricas da filosofia: o “ <i>theorein</i> ” grego não é um pensar abstrato, mas um pensar que incide profundamente sobre a vida ético-política — 5. A filosofia e a “ <i>eudaimonia</i> ” — 6. A radical confiança do filósofo grego na possibilidade de alcançar a verdade e viver na verdade — 7. A propósito do método da filosofia antiga	

